



Faculdade de Pindamonhangaba



Amanda Paola Santos do Amaral
Juliana de Oliveira Nascimento

**ÉTICA COMO FERRAMENTA ESTRATÉGICA PARA A
MUNDAÇA DO COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL
NAS EMPRESAS**

Pindamonhangaba – SP

2014



Faculdade de Pindamonhangaba



Amanda Paola Santos do Amaral
Juliana de Oliveira Nascimento

**ÉTICA COMO FERRAMENTA ESTRATÉGICA PARA A
MUNDAÇA DO COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL
NAS EMPRESAS**

Monografia apresentada como parte dos requisitos para
obtenção do Diploma de Graduação em Tecnólogo em Gestão
de Recursos Humanos da FAPI – Faculdade de
Pindamonhangaba.
Orientador: Prof. Esp. Adriano Santana

Pindamonhangaba – SP

2014



Faculdade de Pindamonhangaba



Amanda Paola Santos do Amaral

Juliana de Oliveira Nascimento

**ÉTICA COMO FERRAMENTA ESTRATÉGICA PARA A MUDANÇA DO
COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL NAS EMPRESAS**

Monografia apresentada como parte dos requisitos para obtenção do Diploma de Graduação em Tecnólogo em Gestão de Recursos Humanos da FAPI – Faculdade de Pindamonhangaba.

Pindamonhangaba, 10 de dezembro de 2014.

Prof. Me. Frederico Cardoso Soderro Toledo

Coordenador do Curso de Tecnólogo em Gestão de Recursos Humanos

BANCA EXAMINADORA

Prof. Esp. Adriano Santana

Faculdade de Pindamonhangaba

Orientador

Prof. Esp. Ricardo Alexandre de Carvalho

Faculdade de Pindamonhangaba

Prof. Me. Frederico Cardoso Soderro Toledo

Faculdade de Pindamonhangaba

Dedico este trabalho a todos aqueles que, com boa intenção, colaboraram para a sua realização.

À minha mãe e aos amigos, pela confiança e motivação.

Amanda Paola Santos do Amaral

Dedico este trabalho aos meus pais, minha irmã e meu sobrinho que me acompanharam e incentivaram durante os dois anos.

Juliana de Oliveira Nascimento

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado, ao longo da vida, saúde e força para superar todas as dificuldades que encontrei.

Agradeço ao corpo docente, funcionários, administração e direção que tornaram possível a conclusão desta etapa.

Agradeço de coração à minha mãe, que me serviu mais uma vez de inspiração para que eu não desistisse de conquistar os meus sonhos e que sempre se manteve disposta a me ajudar e apoiar no que fosse preciso.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me dar forças e estar sempre comigo.

Aos meus pais que sempre me apoiaram, me incentivaram e deram forças quando necessário, aos meus amigos e familiares por me apoiarem e fazerem parte desta conquista, amo vocês.

Agradeço ao Prof. Adriano Santana, pela orientação para conclusão deste trabalho e também ao Prof. Ricardo Alexandre de Carvalho, pela disposição e ajuda oferecida. Agradeço aos demais professores que colaboraram de alguma forma para este trabalho.

“É necessário cuidar da ética para não anestesiar a nossa
consciência e começarmos a achar que tudo é normal.”

Mario Sergio Cortella

RESUMO

Ao longo dos tempos, pode-se verificar uma evolução nas reflexões acerca da ética. De princípio as considerações feitas pelos primeiros filósofos e pensadores da Antiguidade, sobre o bem e o mal; logo depois os conceitos de certo e errado, e agora, observadas atualmente, estas reflexões mostram-se muito mais abrangentes, pois a maneira de ser e de agir do homem resultou em novas dimensões, seguindo o seu comportamento e sua atuação no mundo dos negócios. Deste modo, a ética começou a ser investigada de forma sistêmica nessa sociedade competitiva, dinâmica e instável. Com a globalização e a reestruturação competitiva, as organizações que se preocupam com a ética e conseguem transformar suas preocupações em praticas efetivas, revelam-se mais aptas a competir com o sucesso e conseguem alcançar não somente a satisfação e motivação dos seus colaboradores, mas também resultados compensadores em seus negócios. Assim, com a intenção de impedir a desintegração da organização, torna-se imprescindível entender alguns significados mais aprofundados da ética e qual a sua relação com o mundo dos negócios. O presente trabalho apresenta temas altamente relacionados à ética no mundo corporativo e como a presença desta pode modificar positivamente o comportamento organizacional dos colaboradores e a imagem da organização.

Palavras-chave: ética; organização; mudança.

ABSTRACT

Over time, it can be seen an evolution in thinking about ethics. Principle of the considerations made by the early philosophers and thinkers of antiquity, about good and evil; soon after the concepts of right and wrong, and now currently observed, these reflections show up much more comprehensive, because the way of being and acting of man resulted in new dimensions, following his behavior and his performance in business. Thus, ethics began to be investigated in a systematic way in this competitive society, dynamic and unstable. With globalization and the competitive restructuring, the organizations concerned with ethics and are able to turn their concerns into effective practices, reveal themselves more able to compete with the success and can achieve not only the satisfaction and motivation of its employees, but also very good results in their business. So, with the intention of preventing the disintegration of the organization, it is essential to understand some deeper meanings of ethics and what is its relationship with the business world. This paper presents highly related to ethical issues in the corporate world and how the presence of this can positively change the organizational behavior of employees and the organization's image.

Keywords: ethics; organization; change.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 REVISÃO DA LITERATURA.....	13
2.1 A HISTÓRIA DA ÉTICA.....	14
2.1.1 CONCEITO DE ÉTICA.....	16
2.1.2 CONCEITO DE MORAL.....	18
2.1.3 ALTERNATIVAS ÉTICAS.....	20
2.2 ÉTICA EMPRESARIAL.....	22
2.2.1 ÉTICA EMPRESARIAL COMO FATOR DE PRODUÇÃO.....	23
2.2.2 CÓDIGO DE ÉTICA.....	25
2.2.3 EMPRESA E COLABORADORES ÉTICOS.....	26
2.2.4 COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL.....	28
2.3 – RESPONSABILIDADE SOCIAL.....	29
2.3.1 RESPONSABILIDADE DA EMPRESA COM SUA AUTOIMAGEM.....	30
3 MÉTODOS.....	32
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIAS.....	34

1 Introdução

O tema que virá a ser abordado é delimitado pelas questões da Ética Empresarial.

A ética nas organizações é considerada um fator de extrema importância para a sobrevivência das empresas, dessa forma é proeminente saber quando as empresas estão de acordo com as práticas éticas. Dessa maneira, é preciso ter consciência de que os benefícios da ética aplicada na empresa atingirão toda a sociedade, assim como, os sócios, os funcionários, os clientes, os fornecedores e o governo.

Os sete pecados capitais (inveja, luxúria, ira, preguiça, soberba, gula e avareza) em sua plenitude, podem servir como parâmetro para um comportamento em sociedade, e, no mundo corporativo a ética, ou a falta dela, se encaixaria nessa lista.

Vale ressaltar que as empresas são formadas e compostas por pessoas e que se existem é por conta delas. E os seres humanos, esses feitos de carne e osso que erram ou tomam decisões imprudentes, estão por detrás da glória ou do fracasso da organização. Portanto, quando se cobra ética de uma empresa, se cobra que nela tenha pessoas éticas. E que, quando um funcionário de qualquer nível hierárquico age com uma postura inadequada, corre o risco de atingir importantes patrimônios da empresa, assim como sua imagem e sua marca. Grayson e Hodges (2002 p. 69) afirmam que:

A consequência da perda da reputação das instituições – entre as quais instituições de negócios – é que elas não podem mais esperar confiança e respeito automáticos. É preciso adquirir e readquirir continuamente a credibilidade e a autoridade, o que requer um grau mais alto de responsabilidade do que o demonstrado hoje pela maioria.

Atuar de forma ética vai além de não fraudar ou não roubar a empresa, nos negócios, a ética inclui tanto o respeito no tratamento aos clientes como o estilo de gerir dos líderes. E, para aqueles que se preocupam com uma carreira respeitada, longa e sólida, essa é uma qualidade que tem se tornado cada vez mais fundamental.

A escolha do tema surgiu da necessidade de se criar ferramentas para alterar o comportamento ético nas empresas, tendo em mente sua importância no aspecto social, familiar, pessoal e profissional.

Uma vez que o mundo está cada vez mais globalizado, é de suma importância uma reestruturação competitiva, pois com comportamentos adversos podemos estar colocando em risco nossa própria reputação, da empresa e o sucesso nos negócios.

A empresa que se preocupa com a ética e busca a mudança comportamental de seus colaboradores, está um passo a frente e se mostra mais capaz de competir e obter sucesso, pois consegue não somente conquistar a motivação e satisfação profissional, mas também obter maiores e melhores resultados nos negócios e serviços prestados.

Portanto, a presente pesquisa gira em torno da seguinte problemática: Como utilizar a ética e a sua capacidade de aperfeiçoar condutas como ferramenta estratégica nas organizações?

A empresa só tende a crescer se agir dentro dos padrões éticos, desde a sua estrutura, como aqueles que a compõe.

Para o entendimento do tema proposto, dividiu-se o trabalho em seções. Na primeira seção aborda-se a história da ética, os conceitos de ética e moral e as variáveis formas de ética que chamamos de “alternativas éticas”. Na segunda seção, refletimos sobre a ética empresarial, ética empresarial como fator de produção, código de ética, a diferença positiva que um empresa ética pode trazer para ela mesma e seus colaboradores. Por fim, abordamos sobre a responsabilidade social e a sua influencia na imagem da organização. Seguidas de métodos e considerações finais.

2. Revisão da Literatura

A origem da palavra ética vem do grego “Ethos”, que significa “portador de caráter”, “costume superior” e “bom costume”.

Historicamente o pensamento sobre a ética tornou-se um assunto complexo, rico e abrangente, intimamente ligado à filosofia, com o pensamento voltado para a ação do comportamento, foi necessário distinguir os termos ética e moral. Para Vasquez (2002), o termo moral se refere a uma reflexão que a pessoa faz de sua própria ação. Já o termo ética abrange o estudo dos discursos morais, bem como os critérios de escolha para valorar e padronizar as condutas numa família, empresa ou sociedade.

Ainda segundo ele, a ética é a teoria ou ciência do comportamento moral dos homens em sociedade.

A partir dos anos 80 a importância da ética no meio empresarial começou a crescer, devido à redução hierárquica e a autonomia conquistada pelas pessoas, segundo Jacomino (2000). Os patrões, vistos como verdadeiros chefões até então, passaram a não ter mais tamanho poder para conseguir observar e controlar a atitude e o comportamento de todos, fazê-los seguir as regras, mostrar o que se considerava certo e o que se considerava errado.

A competição por cargos mais altos cresceu e, junto dela, a vontade de se destacar a qualquer custo. Desse modo, de alguns anos pra cá, os escritórios nas empresas viraram um espaço fértil para a má conduta, a omissão, a desonestidade e para a mentira. A ética pressupõe o comportamento humano dirigido para o bem. Tratando-se da ética empresarial deve-se levar em consideração os valores da organização. Não há como separar os valores individuais em sua vida social da sua atuação nas organizações. Recentemente, a ética empresarial é vista como uma meta importante a ser alcançada no mundo dos negócios. A cultura da ética e sua administração nas empresas são tratadas com importância igual ou superior aos seus próprios resultados, excelência, a inovação e ao sucesso financeiro.

De acordo com Arruda (2003, p. 22):

A ética empresarial não é uma questão de conveniência, e sim, uma condição necessária para a sobrevivência da sociedade. O comportamento ético por parte da empresa é esperado e exigido pela sociedade. Assim ela é a única forma de obtenção de lucro com respaldo da moral. Esta impõe que a empresa haja com ética em todos os seus relacionamentos, sejam eles com clientes, fornecedores, competidores e seu mercado, governo e público em geral.

Moreira (2002) afirma que existe no país uma consciência social que clama pela prática da ética empresarial, assim como um ambiente jurídico que propicia e exige este comportamento. Isto demonstra que a sociedade brasileira deseja que as empresas que estão em nosso meio cuidem dos princípios éticos ao todo.

Com isso, o objetivo da presente pesquisa é demonstrar o desafio das empresas em ter uma ética interna que as oriente em suas decisões e que consiga mediar as relações entre os indivíduos que dela participam.

2.1 A História da Ética

De acordo com Moraes (2010) na Antiguidade grega, Sócrates (469-399 a.C) ocupou-se dos valores e das virtudes. Seu interesse inicial estava focado nos estudos sobre Ética e Conhecimento.

Sócrates não deixou nada escrito. Tudo o que sabemos de sua concepção filosófica e ética é conhecido por meio de seus discípulos, principalmente Platão. Fez da filosofia sua profissão e andava pelas ruas indagando as pessoas, jovens e velhos, a respeito da vida, ética e da virtude. Não chegou a formar uma escola propriamente. Seu discípulo mais conhecido foi Platão, que em seu primeiro escrito, *Apologia de Sócrates*, faz uma defesa do mestre, ao ser condenado à morte injustamente pelo senado ateniense. (JAEGER, 1936).

A ética nasceu tentando fundar e aplicar regras de comportamento para que fosse possível o convívio entre os indivíduos organizados em sociedade.

De fato, os gregos foram os precursores a racionalizar as relações entre os homens, sistematizando ações e repensando posturas.

Embora os pré-socráticos se insiram neste contexto, a maior parte dos autores atribui à tradição socrática um olhar mais aguçado sobre problemáticas inerentes à ética.

Para Sócrates, a alma humana seria o verdadeiro objeto do conhecimento, onde há verdade e a condição para buscar a felicidade. Porém, os indivíduos não estão preparados para encontrar dentro de seus espíritos a verdade.

Tentando anular seus erros, escondido em sentimentos que se confundem com a felicidade, o indivíduo acaba por buscar um prazer puramente hedonista. E por (MORAES 2010):

A ética socrática é racionalista. Conhecedor do bem, o homem não pode deixar de agir bem. Por ser livre quanto às suas escolhas - boas e más - sente-se dono de si e conhecedor de sua própria natureza e, como consequência, conquista a felicidade; A ética socrática acredita que o que é bom para alguém deve ser bom para o outro em circunstâncias semelhantes.

Com isto, seria missão dos filósofos conduzir estes sujeitos ao conhecimento, encaminhando para a eudaimonia, que é a posição mantida pelos filósofos da Antiguidade, a verdadeira felicidade, apesar das diferenças acerca da compreensão de felicidade de cada um.

Portanto, devemos nos atentar ao fato de que a ética é, nada mais, que uma busca pela felicidade coletiva, mas envolve apenas a verdadeira felicidade entre iguais.

Platão escrevia em forma de diálogos, tendo Sócrates como seu interlocutor principal. Seus escritos dividem-se em três fases: diálogos da juventude, da maturidade e da velhice. Para Platão mundo ideal vem por meio da alma do homem. A virtude é a liberação por meio da paixão e está intimamente ligada à sabedoria. As forças do mundo das ideias – a inteligência, a vontade e o entusiasmo – é que farão com que o homem perceba que a autêntica realidade é a ideal. (ARRUDA, 2001, p.25).

A preocupação em torno da ética abrange toda a comunidade, a pólis, onde escravos e estrangeiros estão excluídos da hierarquização da sociedade.

Os sofistas, tendo uma opinião relativizada da verdade, hesitaram com a possibilidade da virtude poder ser ensinada e aprendida, contudo, aceitaram que poderia ser desenvolvida por meio do despertar da consciência.

O conhecimento seria um meio para que o indivíduo se aperfeiçoasse que se tornasse virtuoso pelo amadurecimento do intelecto, enquanto, em contrapartida, a ignorância representa o vício. Com esta concepção decorreu o fundamento da ética em torno da liberdade, bondade e virtude.

Parâmetros que orientaram o pensamento ético aristotélico, de onde a felicidade é determinada como a própria virtude, a qual garante a liberdade. Posterior a Aristóteles, herdeiro da tradição socrática, Platão associou a ética à vida política, tratando-a como componente indissociável, da harmonia entre todos os habitantes da pólis.

Sua tarefa, então, seria gerar o nivelamento entre os indivíduos, dissolvendo as diferenças em prol do bem comum.

A ética precisaria permitir que os indivíduos dividissem o poder, impedindo que o governo da pólis se concentrasse nas mãos de um segmento ou de um indivíduo da sociedade.

Portanto, dando limites à liberdade, restringindo diferenças econômicas e sociais, a ética teria o dever de fazer o sujeito se preocupar com o outro, assim, partilhando o poder. A questão em si, é que a tentativa de se organizar a distribuição do poder corrompe a virtude do

homem, corrompe também a busca da felicidade e do bem comum em favor da ilusão individualista hedonista.

O papel da ética é, precisamente, ajustar o que deve ser repetido, racionalizando os comportamentos favoráveis aos indivíduos e à pólis.

Aristóteles em seu livro *Ética Nicômaco* dizia que não se estuda ética para saber que é o que é a virtude, mas para aprender a tornar-se virtuoso e bom; de outra maneira seria um estudo completamente inútil.

O comportamento ético estudado por Aristóteles inclui não somente as reflexões morais, mas também uma certa sabedoria ou prudência para o trato com o mundo. Acreditava que seria do equilíbrio dos bens (ar, comida, amigos, respeito por parte da sociedade, tempo para reflexões filosóficas, entre outros) que o homem conseguiria ser feliz, evidenciando sua ideia de que não há simplesmente um único bem que leve à felicidade. A filosofia Aristotélica também estuda a relação entre a Ética individual e social, e, por ser dedutiva, parte da experiência. Aristóteles acreditava que a lei deveria ser capaz de entender as limitações humanas (Ética Possível), as suas paixões e instintos e produzir instituições que promovessem o bem e reprimissem o mal, ou seja, ele acreditava que o real é que molda a lei. (MORAES, 2010, p.15).

Em outros termos, a ética aristotélica sugere observar as necessidades do homem como indivíduo e também como membro da coletividade, sendo possível instituir como norma em dado contexto. Teorizar e pensar para padronizar como correto.

Ainda na antiguidade, romanos lidaram com a oposição adversa proposta por Platão e Aristóteles, entre o comportamento da sociedade e de grupos inseridos nela, que originou, então, a moral e sua diferença em relação à ética, o Direito e a Justiça.

Concluindo-se que a existência coletiva necessita de regras para efetivar-se, atravessando esferas distintas que vão do privado ao coletivo para o conjunto, do sujeito ao grupo e destes para o contexto mais amplo; comportamentos paradoxos, segmentações e distinções.

3.1.1 Conceito de Ética

Para entendermos, segundo GER (1979, p.433):

O termo *ética*, proveniente do vocábulo grego *ethos*, significa costume, maneira habitual de agir, índole. Sentido semelhante é atribuído à expressão latina *mo, moris*, da qual deriva a palavra *moral*. Sem entrar na discussão

semântica que levaria a matrizes diferenciais inexpressivos, em ambos os casos a Ética pode ser entendida como a ciência voltada para o estudo filosófico da ação e conduta humana, considerada em conformidade ou com a reta razão.

Portanto entende-se que ética é um conjunto de princípios e valores morais que regem, guiam ou ajudam a guiar a conduta humana e as ações de um grupo em particular na sociedade. A ação ética apoia-se na intenção da ação, na integridade do ser humano, na relação de sua consciência consigo mesmo e perante os seus semelhantes.

Não obstante, LUÑO (1982) afirma que:

De modo Natural, a inteligência adverte a bondade ou malícia dos atos livres, haja vista o remorso ou satisfação que se experimenta por ações livremente realizadas. Cabe sempre a dúvida, no entanto, sobre o que é o bem e o mal, ou por que tal ação é boa ou má. A resposta a tais ações conduz a um estudo científico dos atos humanos enquanto bons ou maus.

A verdadeira ética se encontra naquilo que adquirimos como seres humanos, para que possamos nos posicionar de forma coesa perante os conflitos que a vida em sociedade nos impõe. Raciocinar, sentir, ter autonomia e consciência para resolver os problemas, com a emoção e a razão, independentes e livres para fazer escolhas.

A liberdade de expressão é o que deve caracterizar o sujeito ético. A total obediência seria uma característica contrária. Garantindo essa liberdade o ser humano resolve conflitos, escolhe os valores que lhe pareçam convenientes, a ele e a sociedade a que pertence.

Indivíduo algum nasce ético. O ser humano vai aprendendo e construindo sua ética à medida que vai se desenvolvendo e, por isso, este processo de humanização, sem sombra de dúvidas, contém ética. Outra característica do ser ético é a capacidade de ouvir o que lhe diz seu interior, ter sensibilidade emocional para tanto, ter a competência para separar a emoção da razão.

A ética é uma expressão social, ela só existe entre e perante os outros. Ético é o que tem a capacidade de refletir as normas já estabelecidas como regras morais inquirindo um fundamento racional para elas.

Não há sociedade que progrida com firmeza por muito tempo, que se mantenha politicamente consistente, que ofereça bem estar social a seus membros, nem profissão que se imponha pelo produto de seu trabalho, que angarie respeito de todos, que faça reconhecer por seus próprios méritos, sem que esteja a ética a servir de cimento e fortalecer sua estrutura, de amarras a suportar as tempestades, de alicerce a suportar o crescimento e de raízes e seivas para garantir a sobrevivência dessa sociedade ou dessa profissão. Sem

Ética, a sociedade não se estrutura de forma permanente; e uma profissão também não. (LISBOA, 2007. p. 11)

A ética existe para que haja um equilíbrio e um bom convívio social, permitindo que ninguém seja prejudicado. Neste contexto, a ética, ainda que não possa ser confundida com as leis, está ligada com sentimento de justiça social.

Contudo, sua principal função é a mesma de todas as demais teorias: explicar, investigar ou esclarecer uma determinada circunstância formando, assim, conceitos correspondentes.

No transcorrer da história desses pensamentos, a ética tornou-se cada vez mais um assunto rico, abrangente e complexo. Com a expansão da filosofia, em particular o pensamento sobre a ação, foi necessário diferenciar os termos ética e moral.

O filósofo espanhol Adolfo Sánchez Vásquez, no século XX, criou uma famosa distinção entre estes dois conceitos.

Para Vásquez (1970) “o termo moral refere-se a uma reflexão que a pessoa faz de sua própria ação. Já o termo, ética abrange o estudo dos discursos morais, bem como os critérios de escolha para valorar e padronizar as condutas numa família, empresa ou sociedade”.

Portanto, a moral não pode ser considerada uma ciência, mas é um objeto da ciência, a ética não pode ser considerada moral, pois sua principal missão é explicar a moral.

Esta função se apresenta como de grande importância, tanto no sentido de poder entender o passado, quanto no de servir como parâmetro para definição de comportamentos padrões, aceitos pela maior parte, visando a reduzir o grau de conflitos de interesses dentro da sociedade.

Por fim, para Vásquez (1970, p.12) “A ética é a teoria ou ciência do comportamento moral dos homens em sociedade.”.

3.1.2 Conceito de Moral

Como ponto de partida Vásquez (2002) propõe-se à seguinte definição: a moral é um conjunto de normas, aceitas livre e conscientemente, que regulam o comportamento individual e social dos homens.

Toda cultura e cada sociedade institui uma moral, isto é, valores concernentes ao bem e ao mal, ao permitido e ao proibido, e à conduta correta, válido para todos os seus membros. Culturas e sociedades fortemente hierarquizadas e

com diferenças muito profundas de castas ou de classes podem até mesmo possuir várias morais, cada uma delas referida aos valores de uma casta ou de uma classe social. (CHAUI, 2000).

Para Moraes (2003),

A noção de moral requer a concepção do homem em convivência com seus semelhantes, a consciência dessa existência social e da necessidade de regras mínimas para a preservação desse convívio, regras estas nascidas com o hábito e destinadas a permitir a convivência por meio da regulamentação das relações entre os indivíduos.

Aquilo que é moral para determinada sociedade pode não ser para outra. Isso varia de acordo com os costumes e com a época. Ainda segundo Moraes (2003)

O aparecimento da propriedade privada e das classes sociais provocou alterações na concepção de moral, que passou a apresentar facetas adequadas à realidade dividida em classes, correspondendo também a uma divisão da moral para justificar a superioridade de alguns indivíduos em relação aos outros.

Ultimamente, percebe-se o crescimento de uma visão mais egocêntrica da moral, consequência da expansão da consciência individual, da existência de cada indivíduo com interesses que não são necessariamente compatíveis com os da coletividade como um todo, mas predominantemente individuais.

O sujeito não se submete aos acasos da sorte, à vontade e aos desejos de um outro, à tirania das paixões, mas obedece apenas à sua consciência – que conhece o bem e as virtudes – e à sua vontade racional – que conhece os meios adequados para chegar aos fins morais. A busca do bem e da felicidade são a essência da vida ética. (CHAUI, 2000)

As noções de ação, justiça, intenção, respeito, responsabilidade, dever, limite e punição estão no campo da moral, que tem a ver com o exercício do direito de um, que não viole os direitos do outro. E isso é indispensável, sem a moral a convivência seria impossível.

Entre moral e direito há uma ligação muito forte representada pela presença de direitos humano fundamentais, inscritos nas constituições dos Estados-nação do ocidente. Com alcance quase universal, esses direitos significam o reconhecimento da liberdade e da dignidade de sujeitos morais individuais e coletivos. Mesmo sendo formais, no sentido de que dependem do uso que cada sociedade faz deles para se tornarem mais ou menos reais e efetivos, esses direitos incluem incontáveis possibilidades e potencialidades. (SCHUMACHER, 2005)

A razão em si formula uma lei moral, que precisa valer em todos os lugares e tempos, não apenas para uma determinada comunidade ética. Vimos então que a moral se concentra no que é correto, independentemente da comunidade em que está inserida.

3.1.3 Alternativas Éticas

A Bíblia Sagrada em provérbios (23:7) traz a seguinte mensagem “Como o Homem imagina em sua alma, assim ele é”.

Geisler (2010) afirma que existem diversos pontos de vista a respeito do fundamento ou da base das decisões éticas. Eles variam de forma significativa. Assim, a princípio, cada ponto de vista será brevemente definido.

As, então denominadas, éticas humanísticas adotam o ser humano como seu princípio orientador, acompanhando o axioma de Protágoras: “O homem é a medida de todas as coisas”. Para Geisler (2010) se isso for considerado individualmente, o certo é medido pela vontade e pela determinação do indivíduo. O certo é o que é certo para mim. Que é certo para alguém pode ser errado para outrem, e vice-versa.

Segundo Geisler (2010) atribui-se a Epicuro (341-270 a.C.) a origem da filosofia do hedonismo. Explicando-o de maneira sucinta, o hedonismo afirma que aquilo que traz prazer é o certo e o que traz dor é errado.

O prazer é um bem e como tal o objetivo de uma vida feliz. A partir de então, estava criada a ideia de hedonismo que é uma percepção ética que adota o prazer como fundamento e princípio da vida moral. Porém, existem variados tipos de prazer, e nem todos eles são igualmente bons. É necessário escolher dentre eles os que são mais duradouros e estáveis, para isso é preciso ter a posse de uma virtude, sem a qual não é possível a escolha. Essa virtude é a cautela, através da qual podemos escolher aqueles prazeres que não nos trarão perturbação ou dor. Tendo em vista que os melhores prazeres não são os físicos, fugazes e imediatos, mas sim os espirituais que contribuem para que a alma esteja em paz.

O hedonismo estabelece que o certo é o que é agradável. Com frequência somos motivados em nossas escolhas pela busca secreta do prazer. Epicuro pregava que o objetivo de todos os atos é alcançar o prazer e, com ele, a alma tranquila que permitiria viver numa espécie de estado superior. O materialismo e o individualismo, atualmente, são formas de hedonismo.

Outra alternativa ética é o utilitarismo que tem como principais expoentes os filósofos ingleses Jeremy Bentham (1748-1832) e John Stuart Mill (1806-1873).

E Geisler diz que os utilitaristas respondem ao problema da visão hedonista dizendo que o certo é aquilo que traz “o bem maior para o maior número de pessoas (a longo prazo). Prega ainda que os fins sempre justificarão o uso de quaisquer meio. Por exemplo, o nazismo, que em nome do que era útil dizimou milhares de judeus, demonstrando que quando falta alguém que decida o que realmente é ‘útil’, tal princípio acaba justificando os interesses de indivíduos egoístas e poderosos inescrupulosos.

Já o existencialismo, tem como principal expoente o filósofo dinamarquês Soren Kierkegaard séc. XIX, e defende que o errado e o certo são relativos à visão do indivíduo e que não há valores espirituais ou morais absolutos. O seu princípio orientador assegura que o certo é agir, é ter uma experiência, e que o errado é ficar parado, inerte e assim vegetar. As pessoas que são influenciadas pelo existencialismo arriscarão viver a vida com toda a intensidade, e assim tomarão decisões que levem a esse desejo. Alguns até são a favor do uso de drogas, já que essas podem produzir experiências acima da concepção normal. O existencialismo é o sistema ético predominante na sociedade moderna, que valida eticamente atitudes que são tomadas com base nas experiências individuais.

A ética naturalística que tem como principais expoentes Trasímaco (459-40 a.C.), Maquiavel (1469-1527), Nietzsche (1844-1900). Nesta alternativa Geisler (2010) afirma que o certo é medido pela vontade e pela determinação do indivíduo. O certo é o que é certo para mim.

Numa primeira observação, a natureza ensina que apenas os mais aptos sobrevivem e que os velhos, fracos, doentes e debilitados tendem a desaparecer seguindo a evolução da natureza. Portanto, tudo o que contribuir para a sobrevivência do mais apto e a seleção do mais forte é o certo. Em uma sociedade que prevalece a teoria evolucionista não houve dificuldade para esse tipo de ética encontrar lugar. A aceitação pública do aborto cresce (no caso de fetos deficientes) e da eutanásia (eliminando inválidos, doentes e velhos).

Cada uma dessas alternativas contribui para o conhecimento e o entendimento da ação dos colaboradores dentro das organizações. Tendo em vista que essas decisões éticas atingem de forma direta e indireta o andamento dos negócios e os planejamentos a curto e longo prazo, pois partem da teoria para o comportamento prático de cada indivíduo.

4.2 Ética Empresarial

Há alguns anos atrás, a ética empresarial era um termo incomum, visto que atividade empresarial estava atrelada apenas a eficiência dos processos e aos resultados financeiros. O caráter ético dos funcionários era somente uma condição implícita ligada à formação do indivíduo.

Nos dias de hoje, a ética empresarial é vista como uma meta fundamental a ser alcançado no mundo dos negócios. A conduta ética e sua gestão nas organizações são assuntos abordados com importância igual ou até mesmo superior aos resultados financeiros.

A Ética Empresarial passou a ser discutida no ambiente organizacional em razão do surgimento de conflitos encontrados dentro das organizações. Por isso, aparece então a necessidade do estudo sobre essa ética.

A Ética Empresarial também conhecida como Ética Profissional, Ética Organizacional ou Ética nos Negócios, estuda as práticas de comportamento no exercício de uma profissão, de forma a assegurar a seriedade de procedimentos dos membros de uma organização.

De acordo com Moreira (1999, p.28), a Ética Empresarial pode ser conceituada como “o comportamento da empresa – entidade lucrativa – quando ela age de conformidade com os princípios morais e as regras do bem proceder aceitas pela sociedade (regras éticas).”

Outra definição a respeito da ética empresarial, proposta por Camargo (1999, p. 31) é: “A ética profissional é a aplicação da ética geral no campo das atividades profissionais; a pessoa tem que estar imbuída de certos princípios ou valores próprios do ser humano para vivencia nas suas atividades de trabalho.”

Portanto, podemos entender a ética empresarial como regras, padrões e princípios morais sobre o que é certo ou errado em situações específicas, dentro do ambiente organizacional.

Uma organização é formada de pessoas, que trazem dentro de si crenças e valores distintos uma das outras, de acordo com sua própria formação religiosa, cultural, política, etc. Todos os colaboradores estão em busca de um mesmo objetivo que é claramente, o lucro, por ser fator de desenvolvimento e sustentação de uma empresa.

O comportamento ético por parte da empresa é esperado e exigido pela sociedade. Ele é a única forma de obtenção de lucro com respaldo da moral. Esta impõe que a empresa haja com ética em todos os relacionamentos, com clientes, fornecedores, competidores e seu mercado, empregados, governo e público em geral. (MOREIRA, 1999 p. 31).

Silva e Speroni (1998, p. 78) enfatizam que:

A ética profissional tem como premissa maior o relacionamento do profissional com seus clientes e com outros profissionais, levando em conta valores como a dignidade humana, auto realização e sociabilidade.

Além do relacionamento do profissional com os seus clientes, esse tipo de ética veio com a finalidade de diminuir os conflitos internos e o grande índice de furtos, roubos e corrupções dentro do ambiente organizacional. Além disso, a ética empresarial visa a despertar uma mentalidade ética e uma educação que conduza o agir de acordo com o estabelecido pelo espírito da empresa.

Uma ferramenta importante para a empresa é que ela defina bem o seu conjunto de valores éticos e morais, para que assim, os colaboradores e gerentes possam tomar decisões que condizem com suas metas, objetivos e princípios.

Também, é importante que quando a empresa tiver definido a sua conduta de normas, valores e princípios, ela crie um documento interno (Código de Ética) e distribua para todos os colaboradores.

Por fim, Aguilar (1996, p.15) afirma que da mesma maneira que a conduta antiética tem o potencial de arruinar a empresa, o comportamento ético tem o de contribuir, de forma importante, para a obtenção da excelência empresarial.

4.2.1 Ética Empresarial como Fator de Produção

A definição da ética como fator de produção foi demonstrada de forma pioneira pelo economista, Giannetti (1993-2000), em diálogos interdisciplinares, que envolvia as reflexões éticas herdadas da filosofia e as teorias clássicas da economia. A ideia principal de Giannetti é evidenciar que, apesar do mercado ser notoriamente o melhor meio para as trocas de bens e serviços, não pode abstrair da ética. Em suas conclusões, diz que a pobreza ou a riqueza de uma nação deve ser inquirida na qualidade ética de todos os agentes econômicos, políticos e

sociais envolvidos. Com isto, Giannetti evidencia que ética não pode ser percebida como uma ameaça, e sim deve ser tida como uma aliada para o sistema econômico.

Levando em consideração que a ética, não apenas na abordagem de Giannetti, mas também na abordagem de Lipovetski (1994), Srour (2000) entre outros, é um maravilhoso negócio, é necessário estreimar as noções de ética empresarial a partir de questões práticas: de ações, e não apenas de sermões bem intencionados dos líderes.

A ética empresarial vem conquistando o direito de tornar-se “fator de produção” não por uma mudança espontânea, positiva, natural e humanística dos gestores do capital, mas sim porque as pressões vindas da sociedade forçam essa nova percepção da consciência. Mundo afora não são poucos casos que aderem à ética, porém não o são por “bom-mocismo”, e sim pela necessidade de sobrevivência e também de expansão a médio e longo prazo.

Em um mundo restringido pela lógica do lucro rápido, as pessoas e empresas agem de maneira ética sempre que são obrigadas a isso, não por voluntarismo ou espontaneidade.

Análises feitas por Srour (2000) com empresas americanas demonstram que a decisão ética das empresas é refém de sociedades minimamente informadas para reagir, para eliminar possíveis caminhos inversos que as empresas pretendam seguir, em nome de interesses abusivos e particulares face à coletividade. Quanto mais complacente for a sociedade em relação aos desmandos, impunidade e à corrupção, mais aberto estará o caminho para as ações abusivas por parte das empresas, seu sucesso está atrelado ao maior controle, à maior redução possível do nível de incertezas, ou seja, à maior capacidade possível de tomar decisões éticas relativas à sociedade.

Por obter um enorme poder de irradiação de seus efeitos, decisão empresarial nenhuma é neutra. Na prática, direta ou indiretamente, suas decisões costumam afetar os stakeholders, que são agentes que mantêm qualquer vínculo, internos ou externos, com a organização. Os exemplos que temos de empresas que tentam abraçar os seus erros tendo atos heroicos nos mostram que tal atitude não compensa. É mais inteligente ter a transparência como um grande negócio e, principalmente, como diferencial.

As situações difíceis sempre existiram, e é muito provável que sempre existirão. Por fim o que importa são os pequenos esforços, práticos e cuidadosos, que partem de pessoas que estão nos bastidores. Atos de heroísmo como pedir demissão e denunciar os problemas

deveriam ser os últimos recursos das pessoas que estão em posição de liderança. Em primeiro, segundo e terceiro lugares precisaria estar a liderança ética.

4.2.2 Código de Ética

Os colaboradores da organização, de acordo a sua formação familiar, religiosa, educacional e social, atuam conforme determinados princípios, sendo que no dia-a-dia os valores individuais podem entrar em conflito com os valores da organização, que caracterizam a cultura empresarial. Para impedir a situação de fatos como este e estabelecer uma uniformidade de comportamento, é de vital importância que a organização institua um sistema de valores, padrões e políticas uniformes que permitam aos empregados saber qual o seu comportamento adequado e apropriado em qualquer circunstância. Este sistema se denomina código de ética, que pode ser definido como a declaração formal das expectativas da empresa à conduta de seus colaboradores.

Segundo Lisboa (1997) um código de ética é um corpo de princípios que relaciona as principais práticas de comportamento permitidas e proibidas no exercício de uma profissão.

Outra definição:

Acordo explícito entre os membros de um grupo social: uma categoria profissional, um partido político, uma associação civil etc. Seu objetivo é explicitar como aquele grupo social, que o constitui, pensa e define sua própria identidade política e social; e como aquele grupo social se compromete a realizar seus objetivos particulares de um modo compatível com os princípios universais da ética. (MARQUES, 2010, p.17).

A finalidade dos códigos de ética é reger a conduta dos membros de uma organização, de acordo com princípios de conveniência geral, para garantir integridade do grupo e bem-estar dos indivíduos que os constituem.

Para Arruda (2003) os códigos de ética não foram criados com a pretensão de solucionar dilemas éticos da organização, mas sim para fornecer critérios ou diretrizes para que as pessoas descubram formas éticas de se conduzir.

De acordo com Moreira (2002) cada pessoa possui formação cultural e científica diferente, em paralelo, a empresa moderna vê seu cenário sendo transformado frequentemente no ritmo das inovações, neste universo é implantado o código de ética para padronizar os relacionamentos e operações.

O código de ética é um documento formal onde se encontram os deveres éticos em consenso com a cultura organizacional, formulado sobre padrões morais. Não existe um padrão, uma receita para elaborá-lo, não pode também ser simplesmente copiado de outra empresa, necessita conter características específicas da empresa e de seu ramo de atuação.

Também, é necessário que o código de ética desenvolva uma linguagem clara e de fácil compreensão a todos, estando altamente fundamentado nas características culturais da organização.

Lisboa (1997) ressalta que, os princípios éticos podem existir naturalmente, por consenso na organização, bem como podem se apresentar na forma escrita – o Código de Ética. Este, entretanto, torna os princípios éticos obrigatórios aos colaboradores, tornando possível que seja assegurada sua observância.

As vantagens de se aplicar um código de ética estão em fornecer normas, diretrizes para que as pessoas se deparem com formas éticas para ser seguidas, estimulação do comprometimento de todos os funcionários, aumento da integração entre os colaboradores da organização, garante igualdade na forma de conduzir questões específicas, protege interesses públicos e de profissionais que contribuem para a organização e agrega valor à imagem da organização. Porém, não podemos deixar de falar sobre as desvantagens que podem ocorrer se mal implantados, como por exemplo, inserir um código de ética encomendado e engavetado, acontecer incoerência entre o que está disposto no código e o que se vive na organização.

Os códigos tornam claro o que a organização entende por conduta ética. Procuram especificar o comportamento esperado dos empregados e ajudam a definir os marcos básicos de atuação. Entre os numerosos tópicos abordados nos códigos de ética, predominam alguns como respeito às leis do país, conflitos de interesse, proteção do patrimônio da instituição, lealdade entre os funcionários, respeito entre os chefes e subordinados, transparência nas comunicações internas e com os stakeholders da organização, denúncia, práticas de suborno e corrupção em geral, entretenimento e viagem, propriedade de informação, contratos com/do governo, assédio profissional e sexual, alcoolismo e uso de drogas, entre outros. (ARRUDA, 2002, p. 5).

4.2.3 Empresa e Colaboradores Éticos

Segundo Passos (2004, p.87), a empresa ética pode ser conceituada por: “instituições comprometidas com valores verdadeiramente éticos, e com um fazer centrado no ser humano, quer seja em suas ações voltadas para seu público interno ou para a sociedade em geral”.

Por tanto, a empresa ética é:

Aquela que conquistou o respeito e a confiança de seus empregados, clientes, fornecedores, investidores e outros, estabelecendo um equilíbrio aceitável entre os seus interesses econômicos e os interesses de todas as partes afetadas, quando toma decisões ou empreende ações. (AGUILAR e PASSOS, 2004 p.93).

As empresas éticas procuram no exercício organizacional serem justas, honestas, verdadeiras e democráticas. Em vez da ética da conveniência, a afirmação de princípios ligados aos seus produtos e suas marcas. Portanto, para que uma empresa possa ser considerada ética, ela deve cumprir de forma clara todos os acordos firmados com todos aqueles que contem qualquer tipo de vínculo com a empresa, ou seja, stakeholders.

A boa empresa não é apenas aquela que apresenta lucro, mas a que também oferece um ambiente moralmente gratificante, em que as pessoas boas podem desenvolver seus conhecimentos especializados e também virtudes. (ARRUDA, 2001, p.57).

Vale ressaltar algumas características vantajosas que são atribuídas a empresas que atuam de forma ética: a fidelidade do público externo (clientes, fornecedores, comunidade); o ambiente interno de respeito; o direito de todos de se expressar e dar opiniões; a responsabilidade social e a valorização da ética individual.

No processo de escolha de seus líderes e colaboradores, as empresas éticas analisam as qualidades técnicas e éticas dos candidatos.

Para Arruda (2003), um profissional ético é honesto, sincero, franco e transparente. Por essas características adquire a confiança de colegas, subordinados e superiores. Fala quando necessário e cala-se quando deve. Incentiva seus colegas ou subordinados a agir eticamente, mesmo quando a conduta contrária pode trazer retornos financeiros ou materiais mais fortes.

Portanto, ainda segundo o autor:

O caminho mais curto para que a ética passe de teoria à prática é fazer com que qualquer funcionário sinta que tem crédito, que suas opiniões são ouvidas mas também valorizadas e aplicadas sempre que conveniente. (ARRUDA, 2001, p.66)

Honestidade, fidelidade, prudência, senso de justiça, amor pela função que exerce, pontualidade, entusiasmo e a organização do candidato são as grandes qualidades valorizadas por empresas que atuam dessa forma.

4.2.4 Comportamento Organizacional

Cada empresa têm sua própria cultura organizacional e valores determinados. Muitas delas influenciam positivamente os colaboradores e mostram-se referência por seu comportamento e planejamento organizado. É de grande importância determinar com exatidão os atos que a empresa deve gerar, para assim, promover através da missão, visão e valores o comportamento organizacional que ela almeja de seus colaboradores.

Segundo Dubrin (2003, p.5): “comportamento organizacional é o estudo do comportamento humano no local de trabalho, a interação entre as pessoas e a organização em si.”.

Robbins (1999, p.6) enfatiza que:

Comportamento Organizacional é um campo de estudo que investiga o impacto que indivíduos, grupos e a estrutura têm sobre o comportamento dentro das organizações com o propósito de aplicar este conhecimento em prol do aprimoramento da eficácia de uma organização.

Para Chiavenato (1999, p. 304) Comportamento Organizacional é o estudo da dinâmica das organizações e como os grupos e pessoas se comportam dentro delas. É uma ciência interdisciplinar. Como a organização é um sistema cooperativo racional, ela somente pode alcançar seus objetivos se as pessoas que a compõe coordenarem seus esforços a fim de alcançar algo que individualmente não conseguiriam.

As culturas, crenças, valores, ações, emoções, motivações e vários outros comportamentos básicos que todo individuo carrega consigo, influenciam no comportamento organizacional.

O Comportamento Organizacional aborda três determinantes do comportamento das organizações: indivíduos, grupos e estrutura, com o objetivo de que as organizações trabalhem mais com mais eficiência e eficácia. Preocupando-se com o estudo de como as pessoas comportam-se nas organizações e de como este comportamento pode afetar o desenvolvimento das empresas.

Este processo tem como finalidade melhorar a eficácia, a produtividade, os resultados e desempenho de trabalho de seus colaboradores, as habilidades humanas, estimular a inovação e a mudança, acarretando assim, diminuição da rotatividade e o absenteísmo dentro da organização.

Portanto, a Ética e o Comportamento Organizacional tem se mostrado grandes parceiros no que se refere a estratégias administrativas, isso porque nos dias de hoje, as relações humanas tornaram-se valorosas e até mesmo consideradas partes indispensáveis na constituição de elementos competitivos.

5.3 Responsabilidade Social

Os problemas sociais que cada dia mais crescem, a crítica que o mundo corporativo vem passando nos últimos tempos, a mudança de pensamento dos novos gestores e novos empreendimentos, atraem para o cenário do mundo empresarial o assunto da responsabilidade social.

A expressão “Responsabilidade Social” traz consigo, muitas definições e ou entendimentos. Podemos observar algumas definições abaixo:

Segundo a ISO 26000, “responsabilidade social se expressa pelo desejo e pelo propósito das organizações em incorporarem considerações socioambientais em seus processos decisórios e a responsabilizar-se pelos impactos de suas decisões e atividades na sociedade e no meio ambiente.”.

Responsabilidade Social pode ser definida como o compromisso que uma organização deve ter para com a sociedade, expresso por meio de atos e atitudes que a afetem positivamente, de modo amplo, ou de alguma comunidade, de modo específico, agindo pro ativamente e coerentemente no que tange a seu papel específico na sociedade e a sua prestação de contas para com ela. Assim, numa visão expandida, responsabilidade social é toda e qualquer ação que possa contribuir para a melhoria da qualidade de vida da sociedade. (ASHLEY, 2003, p.6)

Responsabilidade Social, então, pode ser entendida como o compromisso que a empresa tem para o desenvolvimento tanto dos seus colaboradores como também da sociedade a partir das suas atitudes e valores.

A organização nesse sentido assume obrigações de caráter moral, além das estabelecidas em lei, mesmo que não diretamente vinculadas a suas atividades, mas que

possam contribuir para o desenvolvimento sustentável dos povos. Assim, numa visão expandida, responsabilidade social é toda e qualquer ação que possa contribuir para a melhoria da qualidade de vida da sociedade. (Ashley, 2002, p.98).

Portanto, mostra-se importante que as empresas contenham um caráter que mostre preocupações com as questões sociais. A partir disso, as empresas criam laços de confiabilidade e credibilidade com a sociedade, ganhando assim, a preferência do consumidor e tendo um diferencial positivo diante das outras empresas.

GRAJEW (apud ESTEVES, 2000) ressalta que:

As empresas que adquirem respeito das pessoas e da comunidade quando direcionam as suas competências básicas para comportamento ético e socialmente responsável como o reconhecimento, é gratificado pelo compromisso dos colaboradores e a preferência dos consumidores.

Para Arruda (2009) empresas no mundo todo buscam cada vez mais desenvolver-se com a sustentabilidade, buscando o lucro, mas não a qualquer preço, ponderando suas responsabilidades sociais, proporcionando um ambiente em que as pessoas possam desenvolver as virtudes e o conhecimento, esta é uma retomada aristotélica nos negócios.

O Instituto Ethos afirma que as empresas socialmente responsáveis são: agentes de uma cultura empresarial e de mudança social; produtoras de valor para todos, colaboradores, acionistas e comunidade; diferenciadas e de maior potencial de sucesso e longevidade.

5.3.1 Responsabilidade da empresa com sua autoimagem

Com a concorrência cada vez mais acirrada no mercado atual, os consumidores estão se tornando, notoriamente, cada vez mais exigentes. Além dos melhores preços, querem qualidade, e as empresas que tem um comportamento ético ante a sociedade obtém um maior destaque entre as demais concorrentes.

Uma má conduta de um colaborador poderá produzir uma imagem negativa, não somente dele, mas da organização que ele representa.

Cada indivíduo tem um padrão de valores próprio. Por isso, é imprescindível que cada colaborador, ao defender ou representar os interesses da empresa, faça uma reflexão, de modo a ajustar seus valores e princípios individuais com os valores corporativos, sempre observando os princípios éticos e respeitando as leis e normas vigentes.

Para Tachizawa e Rezende (2000, p.14),

Os novos tempos se caracterizam por uma rígida postura dos clientes voltada à expectativa de interagir com organizações que sejam éticas, com boa imagem institucional no mercado e que atuem de forma ecologicamente responsável.

Os colaboradores são responsáveis pelos resultados de seu trabalho, tanto individualmente assim como em grupo. Essa responsabilidade é exercida inteiramente com a prática de ações em prol do renome de empresa confiável e sólida, consciente de sua responsabilidade empresarial e social, que busca resultados de maneira justa, honesta, legal e transparente.

A imagem de uma empresa costuma persistir durante longo tempo. Essas imagens em geral revelam forte carga emocional capaz de criar vínculos com o cliente ou, no extremo oposto, afastá-lo. E bem pode vir a acontecer que à medida que os produtos forem se tornando mais iguais, a imagem cívica de uma empresa venha a ser um dos mais fortes fatores de influência na preferência do cliente. (KOTLER, 1997, p. 175).

De acordo com Duarte (1986) recomenda-se especialmente que a empresa ouça a comunidade, a fim de sentir quais são suas prioridades, a imagem que ela faz da empresa e a responsabilidade que lhe atribui nos problemas comunitários, de modo a ter maior segurança.

Sendo assim, isso significa que a adoção de modelos éticos para as empresas passou a ser um fator competitivo e que agrega valores à imagem das organizações.

3 MÉTODOS

Neste trabalho será utilizada a pesquisa bibliográfica, a partir da leitura de livros e artigos científicos, realizando uma análise qualitativa sobre o assunto proposto.

Não sendo o bastante a riqueza que a pesquisa bibliográfica nos traz, também será utilizada a pesquisa descritiva, para confrontar o fato ao fenômeno.

Por meio da pesquisa serão obtidos dados conceituais, históricos e teóricos.

A pesquisa terá origem em fontes primárias e secundárias.

4 Considerações Finais

Estudos e pesquisas acerca das questões relacionadas ao modo de ser e também ao modo de agir do homem livre em sociedade sempre estiveram em alta.

De acordo com que a sociedade saiu do primitivismo e evoluiu para a formação de aldeias ou núcleos, em que homens tiveram que passar a conviver uns com os outros, dividindo obrigações e conquistando direitos, normas e regras tornaram-se, rapidamente, uma necessidade para que o convívio pacífico em sociedade fosse possível.

O conhecimento e entendimento sobre os conceitos e a evolução dos estudos a respeito da ética e responsabilidade social podem contribuir de forma decisiva para que as empresas, no geral, possuam consciência de suas obrigações para com a sociedade, que vão muito além de pagar os salários e os impostos.

Portanto, é possível cogitar que as organizações creem na necessidade e na importância de incluir, em seus Códigos de Conduta de Ética e em seus projetos empresariais, que, para serem praticados, precisam de investimento no treinamento de seus colaboradores.

Existem claras evidências de que, para poderem sobreviver, as empresas terão de se adequar às exigências da administração moderna contemporânea, e mais, isso terá de acontecer na velocidade das mudanças atuais. As empresas devem participar de forma ética e positiva da vida da comunidade em que se inserem, para fidelizar e conquistar seus clientes.

A sociedade tem exigido uma postura ética na direção dos negócios por parte das organizações. As empresas que atuam de forma ética só têm a ganhar. Elas serão bem conceituadas e reconhecidas pela sociedade. E como contra partida a sociedade será recompensada com os benefícios das ações moldadas pela ética. É necessário haver consistência entre o que se prega e o que se pratica.

Portanto, ao longo do trabalho, podemos perceber visivelmente a necessidade da moderna gestão empresarial em gerir profissionais mais éticos no mundo corporativo, para sua sobrevivência e também para a obtenção das vantagens competitivas no mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

AGUILAR, Francis J. **A Ética nas empresas** – Maximizando resultados através de uma conduta ética nos negócios, 2d. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**, Livro 2, Cap. II, 1103b.

ARRUDA, Maria Cecília Coutinho de. **Ética na administração de marketing**: um estudo exploratório no campo da comunicação e conceito de ideias. Tese (Doutorado) – Faculdade de Economia e Administração. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1986.

_____. **Fundamentos de Ética Empresarial e Econômica**. São Paulo: Atlas, 2001.

_____. **Código de Ética**: um instrumento que adiciona valor. São Paulo: Negócio Editora, 2002.

_____. **Fundamentos de Ética Empresarial e Econômica**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

ASHLEY, Patrícia A. **Responsabilidade social corporativa e cidadania empresarial**: uma análise conceitual comparativa. São Paulo, Saraiva, 2000.

Bíblia Sagrada. Traduzida por: João Ferreira de Almeida. 2d. São Paulo: Hagnos, 2004.

CAMARGO, Marculino. **Fundamentos da Ética Geral e Profissional**. Petrópolis: Vozes, 1999.

CHAUI, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Editora Ática, 2000.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração de Recursos Humanos**: fundamentos básicos. São Paulo: Atlas, 1999.

_____. **Gestão de pessoas**: e o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

DUARTE, Gleuso Damasceno. **Responsabilidade Social: a empresa hoje**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1986.

ETHOS: (<http://www.ethos.org.br>) Acesso em: 15 nov. 2014.

GEISLER, Norman L. **Ética Cristã: opções e questões contemporâneas**, tradução Alexandros Meimaridis, Djair Dias Filho – 2ª ed. São Paulo: Vida Nova, 2010.

GER. Gran enciclopédia Rialp. Madri: Rialp, 1979.

GIANNETTI, Eduardo. **Vícios privados, benefícios públicos?: A ética na riqueza das nações**. São Paulo: Cia. das Letras, 1993.

GRAJEW, Oded. **Negócios e responsabilidade social**. In: O dragão e a borboleta. Sergio Esteves (org). São Paulo: Axis Mundi, 2000.

GRAYSON e HODGES **Ética, Responsabilidade Social e Governança Corporativa**. 2ª ed. Alínea Editora, 2002.

JACOMINO, D. **Você é um profissional ético**. VOCÊ S/A. São Paulo, n. 25, pg.28-37, jul. 2000.

JAEGER, Werner. **Paideia a formação do homem grego**. São Paulo: Herder, 1936.

KOTLER, Philip. **Competitividade e Caráter Cívico**. In: Frances Hesselbeinet al.(editores), Peter F. Drucker Foudation (organização), A organização do futuro: Como preparar hoje as empresas de amanhã, Ed. Futura, 1997.

LIPOVETSKY, Gilles. **O crepúsculo do dever: a ética indolor dos novos tempos democráticos**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1994.

LISBOA, Lázaro P. **Ética geral e profissional em contabilidade**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1997.

LUÑO, Rodriguez Angel. **Ética**. Pamplona: Ediciones Universidad de Navarra S.A., 1982.

MARQUES, Wagner Luiz. **Ética no Trabalho**. Gráfica Vera Cruz. Paraná, 2010.

MORAES, Maria Cristina Pavan de. **Ética, Responsabilidade Social e Governança Corporativa**. 2.ed. São Paulo: Alínea, 2010.

MORAES, Gardênia Borges. **Dano moral nas relações de trabalho**. São Paulo: LTR, 2003.

MOREIRA, Joaquim Manhães, **A Ética Empresarial no Brasil**, São Paulo, Pioneira, 1999.

_____. **A ética empresarial no Brasil**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

Norma Internacional ISO 26000. **Diretrizes sobre Responsabilidade Social**. Versão em português: 8 dez. 2010

RAMOS, Fabio Pestana. **O paradigma histórico do século XVIII**: a oposição entre o conceito de história de Rousseau e Voltaire. Acesso em 20/10/2014.

<http://fabiopestanaramos.blogspot.com.br/2013/12/o-paradigma-historico-do-seculo-xviii.html>

SCHUMACHER, Aluisio Almeida. **Cadernos de Formação, Ética e Cidadania**, 3. ed. São Paulo: Editora Páginas & Letras, 2005.

SILVA, Tânia Moura da; SPERONI, Valdemar. **Os princípios éticos e a ética profissional**. Revista Brasileira de Contabilidade, Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, ano 27, n. 113, p. 77-79, set./out.1998.

SOUZA, Marcia Cristina. **Ética no ambiente de trabalho**: uma abordagem franca sobre a conduta ética dos colaboradores. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

SROUR, Robert Henry. **Ética empresarial**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

TACHIZAWA, Takeshy. REZENDE, Wilson. **Estratégia Empresarial**. Tendência e desafios. Um Enfoque na Realidade Brasileira. São Paulo: Makron Books, 2000.

VÁZQUEZ, A. **Ética**. Coleção Perspectivas do homem, v. 46: Série Filosofia: Civilização Brasileira, 1970.

_____. **Ética**. 23.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.